

A VERDADE

Semanario Republicano

ANO I

Quinta-feira, 1 de Março de 1923

N.º 49

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA
DIRECTOR: Artur Roriz Pereira

EDITOR—Virgilio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 76

Composição e impressão
Typografia de Rogerio Galés

BARCELLOS

Propriedade da Empresa: A Verdade

Partido Republicano Nacionalista

Estando em plena fase de organização o Partido Republicano Nacionalista, são convidados a comparecer, no proximo sabado 3 do corrente, pelas 20 e meia horas, na redação d'este semanario em casa do seu director, todos os republicanos que se consideram integrados dentro d'este Partido, pela extinção dos partidos Liberal e Reconstituente bem como os republicanos sem filiação partidaria e os cidadãos independentes que ao novo organismo politico queiram prestar a sua leal e franca colaboração, afim de tratarem assuntos d'alta importancia e inadiavel interesse para o mesmo Partido.

Barcelos 1 de Março de 1923.

*

Desde ha muito que, na politica portugueza, se vinha acentuando a necessidade d'um organismo partidario, com coesão de forças e perfeita uniformidade de principios, capaz de, na hora oportuna, substituir, nas cadeiras do poder, o partido democratico.

E' bem claro que a governação d'um paiz não pode estar monopolizada por um unico agrupamento politico, nem continuar á mercê d'um exclusivismo partidario, como se só uma casta de republicanos existisse, porque isso seria a mais completa negação dos principios democraticas, onde tem logar todas as correntes de opinião, desde as mais conservadoras ás mais radicadas.

Para que a nossa vida colectiva caminhe, n'uma esteira gloriosa, segura d'um futuro de grandesa e prosperidade, é mister deixar que se concretisem e definam nitidamente as varias escolas de administração, os diferentes processos de ingerencia partidaria, preconizando-se uma verdadeira arrumação das tendencias extremistas ou moderadas dos republicanos portuguezes.

Debaixo d'este ponto de vista e no intuito muito nobre de dar á Patria e á Republica mais um esteio fortemente disciplinado, cheio de energia e contando, em seu seio, um numero avultadissimo d'omens d'alta competencia intellectual, e de indiscutivel passado republicano affirmado por actos publicos de inegavel valôr, é que se formou o Partido Republicano Nacionalista.

Pelo manifesto já lançado e conhecido do povo portuguez, se verificam as intenções intransigentemente nacionalistas e irreductivelmente republicanas que o novo partido tem em vista executar, dentro do mais absoluto respeito pela constituição, lei fundamental do paiz.

Bem esclarecidas assim as formulas essenciaes que basilaramente orientam as funções do Partido Nacionalista, cumpre a todos os republicanos e a todos os portuguezes sem compromissos partidarios, dar-lhe o seu immediato e sincero concurso, correndo a alistar-se nas suas hostes, desde que o seu modo de vêr e a sua maneira de pensar se ajuste, por completo, ás ideias e aos processos de administração expendidos no manifesto, já publicado, escrito pela pena brilhante do nosso querido correigionario e distinto ornamento da literatura portugueza sr. dr. Julio Dantas, illustre presidente da Academia das Sciencias.

A constituição deste novo Partido, nunca é demais repeti-lo, não traz em vista aniquilar o grande partido democratico, porque isso seria uma utopia e até um erro de visão politica, estreita e absurda cegueira, incapaz de se abrigar nos espiritos republicanos que se propuzeram a missão patriótica de dotar a Republica com mais uma força partidaria.

São bem diferentes, como já expuzemos, os intuitos do Partido Nacionalista.

Trata-se simplesmente de conjugar esforços perdidos e inutilmente dispersos, chamando-as á realidade da vida activa, para que prestem ao paiz o concurso que lhe devem e que não é licito regatear-lhe, dando-lhe uma entusiastica colaboração, cheia de fé e de perduravel esperança no futuro desta Patria gloriosa que hoje nada pode ser sem a Republica.

A organização do novo Partido é mais uma prova da vitalidade desta raça prodigiosa que deve encher de jubilosa alegria o coração de todos os devotados republicanos e dos portuguezes que amam sinceramente a sua Patria.

Dentro do Partido Republicano Nacionalista cabem os republicanos que ao regimen tem dado o melhor dos seus esforços e os portuguezes que lealmente o queiram apoiar, cooperando, com desinteressado fervor, na vida politica da Republica.

Bom é, pois, que todos se apercebam da crise angustiosa que atravessamos e, reconhecendo que o momento é difficil e grave, aproveitem este ensejo para prestarem á Patria os seus serviços, dando plena adesão ao novo Partido, pondo de parte velhos preconceitos, inimizades pessoas e particulares desavenças que, dificultando a acção da Republica, só podem aproveitar aos adversarios do regimen.

ANÁLIA

*Andas tam amadornada,
Não sei qual é a tua dor...
Diz-m'o que tens, minh'amada,
Diz-me pelo nosso amor...*

*— Sossega! Não tenho nada...
— Isso tens seja o que for!
— Eu sei que estou deseorada,
Não olhes ao meu palor...*

*— Mas não te vejo sorrir!
Diz-m'o que tens a sentir,
Desabafa a tua dor...*

*Andas tam amadornada!
Diz-m'o que tens, minha'amada,
Diz-m'o que tens, meu amor...*

POUSA, 1923.

Daniel Maciel.

Da minha lavra...

Uma vítima inocente

Vai para dez anos—salvo erro—que no país visinho se deram acontecimentos de tal ordem ou, antes, de tal desordem, que todo o mundo culto se interessou pelo que se passava em terras de *nuestros hermanos*.

Referimo-nos à «semana tragica de Barcelona», como então designavam as agitações revolucionarias, de caracter anti-clerical, que nessa época se desenvolveram na Catalunha.

Assaltaram-se conventos, apuparam-se os frades, houve incêndios, mortes, tumultos, o demónio a catorze...

Era o reagir do livre-pensamento contra o ultramontanismo, a demonstrar que a reacção é tanto mais forte quanto maior fôr a opressão.

Ali, onde o fanatismo dominava quasi todas as instituições, desde o governo do estado á mais simples colectividade, é notoria a existencia das correntes avançadas entre os intellectuais e dá-se, nas classes menos cultas, o curioso paradoxo do desacato ás ideias ultramontanas e aos proprios simbolos da religião official...

De visu, e com grande surpresa sua, o verificou um clérigo português das nossas relações, que em viagem divagou ha anos por terras de Espanha.

Nasce da intolerância religiosa esse espirito de rebelião, sempre latente, que de quando em vez, tem a sua eclosão.

Dai a «semana trágica de Barcelona»...

Consoquentemente, num se não legitimo pelo menos natural assomo de defesa, houve prisões, devassas, sequestros, e os tribunais marciais prepararam-se para julgar.

O processo foi rápido e sumário: apurou-se immediatamente que o mentor e único responsavel da tragédia catalã era Francisco Ferrer y Guardia, espirito culto, propulsor de ideais sublimes e nobres, que fundara, entre várias outras e a expensas suas, uma das mais belas instituições que o futuro bendisse e bendirá: a Escola Moderna, a

escola neutra em matéria religiosa, a escola laica, adrede perseguida e ferozmente combatida pela reacção, á qual tanta luz ofusca e cega...

Em certa manhã brumosa de outubro, vítima da maior das prepotências, Ferrer caía nos fossos duma fortaleza militar, varado pelas balas homicidas dos autómatos ao serviço da reacção.

Os seus bens foram confiscados, a sua familia reduzida á miseria e dificuldades sem conta foram criadas ás instituições de beneficência que ele protegia e sustentava...

Pois agora—anos volvidos—apurou-se que Ferrer... estava inocente... para remorso eterno daqueles que executaram em processo sumário e sem dar ouvidos a tantos rógos de clemência, o que, como Galileu, soube morrer estoicamente, bradando na sua ultima hora:

—Viva a Escola Moderna!

Fevereiro de 1923.

V. A. Cardoso



PORPHIRIO DA SILVA

NOTARIO—ADVOGADO

BARGELLOS

Manifesto

aos Bombeiros

A pedido dos abaixo assinados e porque reconhecemos de grande utilidade pratica para as corporações d'esta natureza a constituição d'uma Federação, mui gostosamente publicamos este manifesto que explica com clareza precisa as vantagens que têm em vista alcançar.

Camaradas:

Com bem sabeis, por experiencia propria, as corporações de bombeiros voluntarios e mercenarios disseminadas pelo Paiz, em numero aproximado de duzentas, vivem isoladas, decadentes, esquecidas e, consoquentemente, sem força moral e material para saírem da rotina, da inercia e do in-

deferentismo por tudo quanto lhes possa ser util e em que jazem atualmente.

Em todas as nações civilizadas as corporações de bombeiros teem um Gremio Federal, que promove congressos concursos, entre os mezes de Junho e Agosto, para nelas, os seus camaradas superiores, resolverem de comum acordo, assuntos inerentes aos interesses dos membros federados e ao progressivo desenvolvimento e aperfeiçoamento de aparelhos e maquinas empregadas nos salvamentos de vidas e extinção de incendios.

Os bombeiros portugueses de fama universal, ganha á custa de inauditos esforços e sacrificio de Guilherme Gomes Fernandes—vergonha é confessar—são os unicos da Europa que não teem o seu Gremio Federal, uma das aspirações do Grande Bombeiro, morto, para se imporem áqueles que nenhuma consideração e protecção lhes dispensam tornando-se, por isso, necessaria a união de todos a fim de se alcançar o desideratum a que vizam as federações.

N'esta ordem de ideias os comandos superiores das corporações abaixo mencionadas apelam para os seus camaradas de cultura intellectual e professional, sempre promptos a acompanharem a evolução que la fóra se opera no pessoal e material de salvação publica para que deem a sua decisão á louvavel iniciativa da redacção do «Jornal dos Bombeiros» em se reorganizar, desde já, a Federação, pois só com a união de todas as corporações se conseguira obter a consideração e protecção moral e material, que de direito nos deve ser dispensada pelas companhias de seguros, camaras municipais e governos, a quem prestamos os mais assinalados serviços com risco de vida e de bem estar das nossas familias.

Esperamos que, para honra da classe e brio dos seus numerosos membros, todos os comandos superiores compenetrados, sem duvida, das vantagens e regalias que virão a usufruir, quando federados, não deixarão de contribuir com a sua valiosa adesão para que, no mais curto espaço de tempo, se efective a louvavel iniciativa do «Jornal dos Bombeiros», á qual tem dedicado a mais activa e insistente propaganda,

do contrario será um grande desdouro para aqueles que se recusarem a colaborar n'um tão util melhoramento.

OS ADERENTES,

- Joaquim d'Oliveira, (Iniciador) (Bombeiro vol. de 1.ª classe.)
- Antonio Elayo Ferreira (Sacavem)
- Antonio Pedro de Carvalho. (Aveiro)
- Julio Alexandre da Silva. (Algés)
- Jayme Lyra. (Monção)
- Joaquim José d'Araujo (Barcelinhos)
- Manoel da Silva. (Dáfundo)
- Francisco Ribeiro Carreira. (Pombal)
- José da Cunha Ferreira. (Felgueiras)

Hora muito grave

A situação economica que presentemente atravessamos é efectivamente desesperadora para inumeras familias e o constante agravamento dos generos de primeira necessidade cada vez a complicam mais, tornando-a quasi insustentavel.

As coisas estão tomando um aspecto de pouco socego nos espiritos e isso é um mau sintoma, e talvez até, o preludio d'uma repulsão um tanto abafada pelo receio de consequencias gravissimas.

O que é facto é que se presente um remurejar de revolta que pode, muito bem, conduzir-nos a actos de justificada violencia que difficilmente se evitarão e cujos resultados se podem quasi advinhar.

Esta hora que passa é seria de mais para que a não olhemos com o cuidado que requer, procurando evitar funestos desenlaces.

A todos cabe essa missão, mas com especialidade pertence áqueles que teem que perder, porque, se não souberem habilidosa-mente conduzir as coisas, no momento em que o desespero estalar, serão fatalmente arrastados pela turba faminta e esmagados sob a sua louca e furiosa impetuosidade.

Haja, por isso, mais cuidado e maior consideração para com as classes precisadas, pois que a fome não admite conselhos, nem aceita imposições.

A economia particular atravessa uma crise embaraçosa em muitíssimas famílias e dentro em pouco será forçada a recorrer a meios violentos, para poder viver e sustentar os seus.

A especulação precisa dominar-se a si própria e estabelisar-se dentro de determinadas balizas, porque a não ser assim, ninguém sabe quando e como isto terminará.

O que não oferece duvida é que a vida domestica não comporta mais as exigencias gananciosas dos especuladores e o sentimento de revolta contra um semelhante estado de coisas, traz em desespero a maior parte da população do paiz.

Logo, não andaremos muito erradamente recomendando cautela e lembrando a conveniencia de se opôr um dique á ganancia com que se especula a bolsa particular.

Vivemos uma hora cheia de incertezas e de constante desassocego, o que muito deve pesar na nossa consciencia, para maiores esforços empregarmos no sentido de que a vida seja barateada, estabelecendo-se preços rasoaveis para os generos de primeira necessidade.

Ha casos passados entre nós que revelam, da parte dos fornecedores do publico, o mais desbragado interesse de enriquecer rapidamente, sem se encomodarem com os resultados dos seus gestos impensados e barbaros mesmo.

Nós somos hoje, como fomos sempre pela ordem, respeitando a lei e os direitos de cada um, mas não levamos o nosso respeito ao extremo de nos calarmos perante tão desenfreada malvadez e tanta falta de criterio.

As classes medias, especialmente, vivem oprimidas e em pouco tempo serão asfixiadas, se um movimento inergico vindo

de cima ou partindo de baixo, se não erguer para calcar as desmedidas ambições dos sem escrúpulos

Estamos a braços com uma situação difficil e confusa e quem sabe se amanhã será tarde para nos opormos á onda de revoltados que se prepara para a desforra, desoprimindo-se do peso brutal com que a pretendem abafar.

Aceitemos as coisas com a feição com que se nos apresentam e remediemo-las se remedio tiverem, ntes do desenrolar do cataclismo



PROVIDENCIAS

Chamamos a atenção da entidade a quem compete a conservação dos edificios escolares, para o estado pouco honroso em que se encontra a escola official do Campo da Liberdade, onde o ultimo temporal produziu enormes estragos, especialmente nos vidros das janelas.

As creanças passam ahi um frio imenso, alem de estarem sujeitas a graves doenças, motivo porque algumas deixaram até, ao que nos informam, de frequentar essa escola.

Bom era, por isso, que as providencias se não fizessem demorar, afim de se não prejudicar a educação dos alunos, e mesmo para não darem á impressão de que aquela escola está ao abandono.



A nossa carteira

Novas sociedades comerciais

A "Casa Meira", desta vila, estabelecimento de ferragens de que é proprietário o nosso amigo sr. Manoel Ribeiro Meira, acaba de dar sociedade ao seu empregado sr. Alvaro Meira do Carvalho, que, pelas suas qualidades de trabalho e simpatia, bem digno é dessa prova de confiança.

—No Porto, foi consti-

tuida uma sociedade por quotas, sob a firma Guimaraes, Cunha e Miranda, Limitada, cujo estabelecimento situado na rua do Almada, 193, 1.º, vende já chales e malhas, e do qual fazem parte os nossos amigos e conterraneos srs. Manoel M. Miranda da Silva e Felix da Cunha Soto Maior, negociantes com largo conhecimento comercial e trabalhadores incansaveis, o que deve ser a maior e melhor garantia do seu triunfo no negocio que se propõem explorar.

A todos estes nossos amigos desejamos, porque isso merecem, as maiores venturas na sua nova fase comercial.

Quedas de gravidade

Caiu duma casa em construção na Pedra do Couto, um operario de nome José dos Foles, de 18 anos, e qual recolheu em perigo de vida ao Hospital desta vila.

—Da ponte do caminho de ferro sobre o rio Cava-do, tambem caiu, um rapazito da freguezia de Rio Covo Santa Eugenia, que ficou em lamentavel estado, sendo graves as contusões que recebeu.

Missa

Em sufragio da alma do irmão do sr. dr. Bernardo de Sousa Brito, ultimamente falecido, foi mandada resar, no templo do Senhor da Cruz, uma missa, que foi enormemente concorrida.

Nascimentos

A esposa do sr. José Baptista da Costa deu á luz

uma creança do sexo masculino.

—Tambem a esposa do nosso amigo sr. João Pacheco Leite, deu á luz uma creança do sexo masculino. Os nossos parabens.

Falecimentos

Nesta vila faleceu um filho do sr. Manoel Lopes da Silva.

—Em Viatodos, faleceu no logar de Palmeira, a sr. Leonor d'Araujo Couto.

—Em Lijó, faleceu o sr. Antonio Alves da Costa Duarte, mais conhecido pelo "Costa do Paço", lavrador muito estimado na sua freguezia onde contava inumeras simpatias.

—A todas as familias em luto as nossas condolencias.

Partido R. Nacionalista

Foi instituida na cidade de Braga, a comissão organisadora d'este Partido, para tratar da sua organização em todo o districto, ficando assim constituída:— Dr. Joaquim José d'Oiveira, deputado, Artur Brandão, deputado, capitão Caiola Bastos, Dr. Domingos José Soares, Dr. Guilherme da Costa e Sá, Antonio Rodrigues Pereira Veiga e Dr. Raul Barbosa.

Novo Governador Civil

Tomou posse do cargo de Governador Civil, d'este districto o sr. Dr. João Carrington, valioso republicano e combatente da Grande Guerra.

A sua nomeação foi muito bem aceite por todos os republicanos, vendo-se na sua posse elemento de todos os partidos politicos.

Ao Comercio e ao Publico

O abaixo assinado previne o Comercio e o Publico que deseje abrir padarias ds que lhe fornece farinha triga de diversas marcas, exceto da do Cavado, de Barcelos, por preços modicos.

Tambem não põe duvida em dar prazo aos compradores, desde que sejam pessoas idoneas.

Ha grande quantidade de farinha em deposito e mais para chegar.

Barcelos, 18 de Janeiro de 1923.

Antonio Gonçalves Ferras

CAMPO DA REPUBLICA, N.º 66 A 72

BARCELOS

A VERDADE

JOÃO ESTEVES

COM

ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA BARCELOS

Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.

Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos. Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria e duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com elle.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoitos de Viana e Povoia, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

E', incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

— DE —

Ramos & C.^a, Limitada

Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente

ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços modicos.

FABRICA CERAMICA DE GALEGOS

DR—MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos. Não efectuem as suas compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitola. Para tratar todas as quinta-feiras com Juan B. Domenech—Fabrica de Serração—Barcelos